



FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MAYSA APARECIDA SILVA RIBEIRO

**SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES FRENTE À PANDEMIA COVID-19: um
olhar para as consequências e possível tratamento**

PATOS DE MINAS
2023



PSICOLOGIA

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

MAYSA APARECIDA SILVA RIBEIRO

**SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES FRENTE À PANDEMIA COVID-19: um
olhar para as consequências e possível tratamento**

Trabalho apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Luciana de Araújo Mendes Silva

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia**

MAYSA APARECIDA SILVA RIBEIRO

**SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES FRENTE À PANDEMIA COVID-19: um olhar
para as consequências e possível tratamento**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 30 de novembro
de 2023.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Luciana de Araújo Mendes Silva
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Prof^ª. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Prof^ª. Ma. Vania Cristine de Oliveira
Faculdade Patos de Minas

Programa de Pós-graduação Lato Sensu de Psicologia em Processos Clínicos e Promoção da Saúde

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR

Maysa Aparecida Silva Ribeiro

**COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no Laboratório de Psicoterapia de Grupo e Habilidades Sociais, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de curso intitulado:

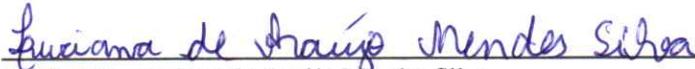
Saúde Mental de Professores frente a Covid-19: um olhar para as consequências e possível tratamento

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

Maysa Aparecida Silva Ribeiro

foi considerado(a) (*aprovada*). Sendo verdade eu, Profa. Doutora Luciana de Araújo Mendes e Silva, Docente Chefe do Núcleo Científico do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas - Defesa ocorrida em: quinta-feira, 30 de novembro de 2023



Prof. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva

Orientador



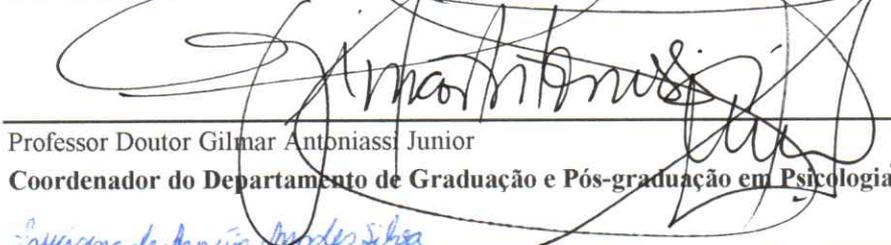
Prof. Ma. Delza Ferreira Mendes

Examinador 1



Prof. Ma. Vania Cristine de Oliveira

Examinador 2



Professor Doutor Gilmar Antoniassi Junior

Coordenador do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia



Prof. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva

Chefe do Núcleo Científico do Departamento de Graduação e Pós-graduação em Psicologia

DEDICO este trabalho aos pesquisadores e estudiosos envolvidos em saúde mental na área da educação, pois ser professor é ser um condutor de almas e um lapidador de diamantes.

AGRADECIMENTOS

Gratidão primeiramente a Deus, por me ter concedido a vida e por me auxiliar a vencer os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, Wania e Ostenil, meus irmãos, Fabrício, Elisane, Maria Aparecida, Saulo, Leismara e Danielle, pela parceria e apoio em todos os momentos de minha vida.

Ao meu marido Tomaz e meus dois filhos João Pedro e Davi Lucas, que estiveram comigo nos momentos de alegria e tristeza, incentivando-me a não desistir dos meus projetos e sonhos.

Aos meus amigos, que com sua amizade incondicional muito contribuíram para a concretização desse trabalho.

Aos colegas de curso, principalmente àqueles com os quais convivi intensamente durante a graduação, por compartilharem tantos momentos de aprendizado e novas experiências ao longo do percurso.

À instituição de ensino e professores que, com dedicação e paciência contribuíram para um melhor desempenho no processo de minha formação profissional.

À minha orientadora, Prof^a. Dra. Luciana de Araújo Mendes Silva que, com dedicação e entusiasmo não mediu esforços para compartilhar seu vasto conhecimento, enriquecendo o meu aprendizado.

Enfim, a todos que participaram direta ou indiretamente do desenvolvimento desse projeto de pesquisa, proporcionando grande impacto na minha formação acadêmica.

Dê-me Senhor, agudeza para entender, capacidade para reter, método e faculdade para aprender, sutileza para interpretar, graça e abundância para falar, acerto ao começar, direção ao progredir e perfeição ao concluir.

Santo Tomás de Aquino

SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES FRENTE À PANDEMIA COVID-19: um olhar para as consequências e possível tratamento

TEACHERS' MENTAL HEALTH IN THE FACE OF THE COVID-19 PANDEMIC: a look at the consequences and possible treatment

Maysa Aparecida Silva Ribeiro¹

Luciana de Araújo Mendes Silva²

RESUMO

A pandemia por COVID-19 foi um marco global, com consequências marcantes na vida pessoal e profissional dos indivíduos. Como forma de evitar maiores danos, o isolamento social foi adotado como principal medida preventiva. Entretanto, os modos de organização de vida e labor sofreram drásticas mudanças, principalmente no contexto educacional. Os profissionais foram expostos a vários desafios para se adaptarem aos novos modelos de ensino-aprendizagem. Fez-se necessário implantarem diversas modalidades de organização, planejamento e execução de aulas com ferramentas tecnológicas antes não utilizadas. Em meio às tensões diversificadas, os docentes foram acometidos por inúmeros agravos, destacando em especial a sua saúde mental. Perante esta realidade, o presente estudo objetivou discutir sobre os impactos à saúde mental de docentes em consequência da pandemia por COVID-19, bem como sugerir estratégias para melhorar a saúde mental desses profissionais. Para se atingir tal proposta, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, sendo utilizados artigos obtidos por meio de busca de materiais nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, com ênfase na realidade dos docentes no Brasil. O recorte temporal compreende obras publicadas, em especial de 2020 a 2023, sendo buscadas por meio do uso das seguintes palavras-chave: Covid-19 X professores X Saúde mental. A literatura revisada apontou que os professores, ao enfrentarem as diversas mudanças ocorridas no seu posto de trabalho e considerando também as alterações nas demais dimensões de sua vida, foram impactados pelo sentimento de medo, angústia, tristeza, frustração, insônia, baixa autoestima, depressão, ansiedade, estresse, *Burnout*, pânico e, em casos mais graves, tentativas de suicídio e suicídio real, além de alterações comportamentais como irritabilidade e agressividade. Os autores investigados apontaram, como forma de minimizar as consequências do adoecimento mental, as seguintes ações: acompanhamento psicoterápico e/ou psiquiátrico, atividades de lazer, atividades físicas, atividades de relaxamento e atividades interativas ao lado da família, espaços de escuta, debate e acolhimento, promoção do autocuidado e apoio social.

Palavras-chave: Covid-19; Professores; Saúde Mental.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM).
maysa.15416@alunofpm.com.br

² Doutorado em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM.
luciana.silva@faculdadepatosdeminas.edu.br

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has been a global milestone, with significant consequences for people's personal and professional lives. As a way of avoiding further damage, social isolation was adopted as the main preventive measure. Meanwhile, ways of organizing life and work have undergone drastic changes, especially in the educational context. Professionals were exposed to various challenges in adapting to the new teaching-learning models. It has been necessary to implement different ways of organizing, planning and carrying out lessons with technological tools that had not been used before. In the midst of these diversified tensions, teachers have been affected by countless problems, especially their mental health. Given this reality, this study aimed to discuss the impacts on teachers' mental health as a result of the COVID-19 pandemic, as well as to suggest strategies to improve the mental health of these professionals. To achieve this, a narrative literature review was carried out, using articles obtained by searching for materials in the Scielo and Google Scholar databases, with an emphasis on the reality of teachers in Brazil. The time frame includes works published between 2020 and 2023, searched using the following keywords: Covid-19 X teachers X mental health. The literature reviewed pointed out that teachers, when faced with the various changes that have occurred in their job and also considering the changes in the other dimensions of their life, have been impacted by feelings of fear, anguish, sadness, frustration, insomnia, low self-esteem, depression, anxiety, stress, burnout, panic and, in more serious cases, suicide attempts and actual suicide, as well as behavioral changes such as irritability and aggressiveness. The authors investigated pointed to the following actions as a way of minimizing the consequences of mental illness: psychotherapy and/or psychiatric care, leisure activities, physical activities, relaxation activities and interactive activities alongside the family, spaces for listening, debate and welcoming, promotion of self-care and social support.

Keywords: Covid-19; Teachers; Mental health.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia (Co)rona (Vi)rus (D)isease (COVID-19) trouxe às pessoas, de forma geral, várias alterações nas atividades de vida diárias e, no tocante ao trabalho, não foi diferente. O isolamento e as mudanças nas formas de organização do trabalho afetaram os profissionais independente de sua ocupação, sendo as consequências as mais diversas possíveis (SILVA; MENDES; SILVA, 2022).

Dentre as diversas profissões acometidas por mudanças consideráveis, pode-se destacar os(as) professores(as) que foram atingidos diretamente por terem que alterar suas rotinas de trabalho, de forma significativa. Tanto os docentes quanto os discentes tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino-aprendizagem, simultaneamente aos ajustes familiares e sociais (SANTANA *et al.*, 2022).

Os docentes tiveram que inserir as Tecnologias Digitais de comunicação e de informação (TDICs)³ no rol de suas atividades, sendo que o uso de tais ferramentas tornou-se um árduo exercício de difícil adaptação. Acostumados com as práticas tradicionais de ensino como projetores de slides, quadro, pincel, dentre outros, os(as) professores(as) depararam-se ante o desafio de prepararem e apresentarem temáticas diferenciadas com o uso de tais tecnologias (SILVA *et al.*, 2021).

De forma geral, os(as) professores(as) não estavam preparados para tão grandes e variadas mudanças na forma de planejar, executar e avaliar o ensino. Para Marques (2021), foi evidente a ocorrência de alterações no processo de ensino, fazendo-se necessário usar metodologias alternativas jamais imaginadas pelos profissionais em suas estratégias para ensinar. Vale ressaltar que a falta de treinamento digital dos(as) professores(as) foi também um dificultador da nova modalidade de ensino, causando inseguranças e incertezas que são típicas de todo o processo adaptativo (MELO *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o indivíduo vivenciou alterações comportamentais e sentiu as consequências das diversas mudanças ocorridas por meio de agravos que interferiram no seu bem-estar. Para Senra e Silva (2020), os (as) educadores (as) sofreram inúmeros impactos por se exporem a diversificadas situações e pressões das instituições, o que proporcionou o adoecimento, principalmente em relação à sua saúde mental.

Cipriano e Almeida (2020) corroboram os autores mencionados anteriormente e afirmam que na pandemia COVID-19, o distanciamento social e a privação do contato humano provocaram uma elevada carga física e emocional, em que os(as) professores(as) estavam constantemente sendo avaliados na questão produtiva e metodológica, favorecendo o desencadeamento de doenças psicológicas.

Segundo pesquisa realizada no Brasil por Reis, Oliveira e Andrade (2020), durante o isolamento social foram apresentadas três emoções distintas: frustração, tristeza e medo. Além desses agravos, outros também podem ser encontrados na literatura correlata ao tema.

Mesmo que as recomendações feitas pelas autoridades de saúde fossem na pandemia, as melhores estratégias para se prevenir a contaminação da doença, trouxeram também ansiedade aos profissionais. Sabe-se que muitas pessoas não conseguem administrar essas

³ Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs se integram em bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas (SOARES *et al.*, 2015).

novas formas de viver, gerando medo, angústia e preocupação (ROLIM; OLIVEIRA; BATISTA, 2020).

Diante do exposto, a motivação por essa temática e execução da presente pesquisa, surgiu devido aos inúmeros fatores e questionamentos em relação ao grande índice de aumento do adoecimento mental de professores (as), nos diferentes níveis de ensino. Após busca na literatura, percebeu-se um grande impacto na educação, que é o foco desse estudo. Acredita-se, que essa reflexão possa trazer à tona não só a necessidade de intervenção como também sugestões concretas para sua efetivação.

Perante esta realidade, o presente estudo objetivou discutir sobre os impactos à saúde mental de docentes em consequência da pandemia por COVID-19, bem como sugerir estratégias para melhorar a saúde mental desses profissionais. Para atingir tal proposta, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, sendo utilizados artigos obtidos por meio de busca de materiais em diversas bases de dados da Scielo e Google acadêmico, com ênfase na realidade dos docentes no Brasil. O recorte temporal compreende obras publicadas em especial de 2020 a 2023 sendo buscadas por meio do uso das seguintes palavras-chave: Covid-19 X professores X Saúde mental.

2 A PANDEMIA POR COVID-19 E AS MUDANÇAS NO POSTO DE TRABALHO DOS DOCENTES

A pandemia⁴ COVID-19 surgiu especificamente em dezembro de 2019, por meio de um surto de pneumonia provocado por um novo tipo de Coronavírus, o SARS-CoV-2⁵, que foi identificado pela primeira vez em Wuhan, província de Hubei, na China. Em poucas semanas, o vírus se instalou em vários continentes, deixando um cenário de medo e instabilidade, sendo necessário a sociedade em geral enfrentar o surto (CORDEIRO, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 registrado ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020, dois meses depois do primeiro caso em Wuhan, na China. Dessa forma, as medidas de quarentena, ou seja, de distanciamento social entre as pessoas foram recomendados pela

⁴ A pandemia é caracterizada pelo aumento elevado de números de casos de uma determinada doença, em que se está acima do esperado em uma região e vai alastrando-se para outros países, expandindo-se por várias regiões do planeta (CORDEIRO, 2020).

⁵ O SARS-CoV-2 é um beta coronavírus descoberto em amostras de lavado bronco alveolar obtidas de pacientes com pneumonia, de causa desconhecida. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos.

Organização Mundial da Saúde (OMS) e já estavam em vigor em todos os países do globo (SODRÉ, 2020).

Nesse contexto de surto, vale enfatizar que a solução imediata encontrada pelos governos globais para se evitar a disseminação da doença foi o isolamento social (BEZERRA *et al.*, 2020; SILVA; MENDES; SILVA, 2022).

O isolamento social possibilitou que as pessoas permanecessem em suas residências, e suas saídas ocorriam apenas em casos de necessidade urgente (MARQUES; FRAGUAS, 2020). Respeitar as normas do isolamento social foi essencial para se combater o vírus. Entretanto, diversas pessoas negaram a existência da doença e mesmo sendo evidente, não usaram máscaras e nem respeitaram o isolamento social, facilitando assim a propagação do vírus. Neste contexto, obedecer às normas preventivas são importantes para evitar um possível adoecimento (ANDRADE, 2020).

De acordo com Fraguas e Marques (2020), toda medida realizada, como fechamento de comércio, indústria, teatros, shows, bem como interrupções de lazer geraram inquietações em toda a população. Apesar de ser uma medida eficaz, o isolamento trouxe consequências diversas aos indivíduos nos ambientes familiares e trabalhistas (BEZERRA *et al.*, 2020; SILVA; MENDES; SILVA, 2022).

O sistema educacional também teve que se readaptar e reinventar, utilizando alternativas tecnológicas para dar continuidade ao ano letivo, em decorrência do isolamento social (MARQUES; FRAGUAS, 2020).

O Ministério da Educação, através da portaria nº 343/2020 (BRASIL, 2020), certo da importância de se realizar alterações, retificou e reorganizou o cronograma escolar, suspendendo as aulas presenciais e autorizando as aulas virtuais. Dessa maneira, os processos educativos passaram a se efetivar por meio do ensino remoto.

O ensino remoto emergencial foi considerado a principal alternativa de instituições educacionais, caracterizando-se como uma mudança provisória em meio às crises. Nesse contexto, as tecnologias digitais de informação e comunicação tiveram um papel fundamental na rede de ensino e possibilitaram um jeito novo de fazer educação (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Cabe aqui mencionar, conforme Barros e Vieira (2021), que há uma diferença entre os cursos online e o ensino remoto. Os cursos online em primeira instância são planejados e projetados para então serem desenvolvidos virtualmente. Já o ensino remoto foi utilizado como um instrumento para garantir a continuidade do ano letivo e se define como uma transformação momentânea e breve em meio a uma enorme tragédia. A adoção do ensino remoto, bem como

tudo que é novo trouxe uma reflexão sobre o longo percurso que ainda se tem de percorrer para que se tenha educação de qualidade, destacando principalmente a busca pela valorização do trabalho docente.

Para Martins e Almeida (2020), o ensino remoto deixou também marcas positivas. Pode-se citar como exemplo as rotinas de estudo e encontros que tiveram sua garantia na pandemia, permitindo encontros afetuosos, além de disponibilizar boas dinâmicas curriculares, beneficiando aos envolvidos.

Todas as mudanças que ocorreram em pouco tempo indicam que essa vida cibercultural⁶ globalizada é conectiva, sendo que o ciberterritório⁷ de diversificadas mensagens, os produtos, os saberes e os afetos se passam pelos meios eletrônicos, uma vez que as pessoas se encontravam muito carentes de contato físico, mas o digital já promovia bem-estar na medida dos possíveis, moldando uma nova existência criativa (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

A esse respeito, Costa e Gomes (2020) concordam e acrescentam que apesar de se constituir um momento marcado pelas incertezas, surgiram oportunidades de mudança, de inovação e de transformação do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um repensar e abarcando um novo modelo em que todos tenham acesso à tecnologia, à informação e ao conhecimento. Do mesmo modo permitiu-se que os educadores mediassem à distância suas atividades, reinventando suas práticas pedagógicas.

Investigaram-se por meio de entrevistas professores que relataram algumas vantagens no ensino online, destacando-se a possibilidade de levar uma diversidade maior de opções de conteúdo para o estudante, indo além do livro e caderno. O ensino remoto é uma maneira de se aprender novas tecnologias e isso aproxima professores e alunos, além de se poder acordar mais tarde (FRANCO, 2021 online). É importante pontuar que todos os componentes da escola - professores, alunos, pais ou governo - têm sua função e responsabilidade, mas a falta de conexão entre os indivíduos envolvidos no ambiente escolar vem dificultando o avançar do conhecimento, pois acredita-se que a escola é como uma engrenagem (AVELINO, 2020).

Considerando o contexto da pandemia, os docentes viveram um momento de precarização de seu trabalho, ficando evidente o aniquilamento das condições de trabalho por

⁶ Cibercultural é um termo que designa o "[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço." (LÉVY, 1999).

⁷ ciberterritório é como uma extensão simbólico-cognitiva constituída comunicacionalmente nos limites das interfaces midiáticas viabilizadas por intermédio de redes digitais e conteúdos informacionais por elas e/ou nelas produzidos, distribuídos e compartilhados. (MARTINUZZO, 2023).

falta de planejamento, diálogo e um projeto que considerasse as especificidades de cada professor que atua em realidades diferentes (FERREIRA; BARBOSA, 2020).

Neves, Fialho e Machado (2021) reforçam que, acrescidos ao grande aumento de demandas e exigências no âmbito escolar, a falta de investimentos, de apoio aos docentes e desvalorização dos profissionais da educação também foram um marco em tempos de pandemia.

Tanto o corpo docente quanto o discente ficaram prejudicados por falta de auxílio pedagógico, devendo ambos aprenderem a utilizar as plataformas de ensino como o Meet® e o Classroom®⁸, dentre outros, em um curto espaço de tempo. Acredita-se que os profissionais da educação sofreram enorme pressão, além de se considerar a ausência de suporte, excesso de trabalho e o desrespeito, aos quais estavam sujeitos (QUEIROZ; SILVA; SOUSA, 2022).

Durante a quarentena, o processo comunicativo foi intenso e ocorreu de diversificadas formas. Foram utilizados pelos docentes mensagens de texto, áudios, chamadas de vídeos, lives, reuniões online, vídeo aulas, dentre outros, gerando efeitos complexos para os vários entrelaçamentos da educação brasileira (MARTINS; ALMEIDA, 2020).

Há uma mudança de paradigma por parte das instituições de ensino em relação à integração, inclusão, flexibilização e modos de aprendizagem, maximizando os benefícios da inovação tecnológica, principalmente no que diz respeito às tecnologias digitais (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Um dos novos desafios que surgiram no âmbito educacional além daqueles já existentes, foi que os docentes iniciaram o ensino remoto com pouco ou nenhum conhecimento e/ou experiência. E os recursos utilizados necessitavam ter parâmetros de qualidade, mas nem todos possuíam computadores adequados conectados à internet, dificultando o acesso ao ensino-aprendizagem (ROSSI *et al.*, 2021).

As instituições educacionais, tanto de ensino básico quanto superior, necessitavam dar continuidade ao seu papel de educar jovens, crianças e adultos, porém muitas dificuldades foram encontradas, desde a carência de instrumentos, vinda de muito alunos, como a incapacidade dos professores em utilizarem os recursos tecnológicos, sendo urgente as capacitações para uso dos equipamentos. Devido às mudanças no período pandêmico na comunicação, linguagem e ensino muitos alunos ficaram prejudicadas no seu processo de

⁸ O Google Meet é um aplicativo que faz parte do pacote do Google para educação, é vinculado ao Google Classroom (Google sala de aula) que facilita os trabalhos em salas de aula online, acessível por meio de plataformas de Android, IOS e também pela web (SOARES, 2021).

aprendizagem, gerando grandes desafios para os profissionais na hora de se ensinar e avaliar (SANTOS; SÁ; MENEZES, 2021).

Segundo Faustino e Silva (2020, p. 10), “[...] sem o constante contato presencial com o aluno e com as produções do mesmo, é difícil avaliar e identificar a capacidade ou dificuldade do aluno em assimilar os conteúdos.”

Outras problemáticas que se pode destacar foram as dificuldades em se estabelecer contatos com os alunos e a falta de orientações para que a comunicação ocorresse. A carga excessiva de trabalho deixou muitos profissionais sobrecarregados, pois estes notaram uma necessidade maior em auxiliar os pais que possuíam dificuldades em determinados conteúdos e/ou trabalhavam durante a semana (OLIVEIRA, 2020).

De acordo com Ferreira e Santos (2021), além das dificuldades de acesso à internet, a falta de estrutura e a distância se configuraram como uma problemática enfrentada pelos (as) professores(as) no período da pandemia.

Nesse cenário buscaram-se também alternativas para o desenvolvimento das atividades letivas realizadas em sala de aula, sendo habilitadas diversas formas de trabalho. Devido à imprevisibilidade provocada pela propagação da COVID-19, observa-se que o sistema educacional sofreu instabilidades e desentendimentos, propondo também os desafios intelectuais, além de fazer levantamentos sobre qual é o papel da educação na sociedade (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021).

Toda essa realidade suscita um repensar sobre o trabalho docente e a necessidade de se oferecer novos conhecimentos e subsídios, pois a sociedade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico, tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação estão presentes no cotidiano das pessoas. Por isso, os docentes precisam reinventar novos modelos de aprendizagem, revendo as suas atitudes, modos de ser e estar, de se relacionar socialmente, sendo primordial para a realidade que se apresenta (CANI *et al.*, 2020).

Durante décadas o ensino era voltado apenas para os conteúdos, deixando de lado as competências, como o conhecimento, as habilidades e as atitudes que devem ser desenvolvidas no ambiente escolar. Aguiar (2020) aborda que o contexto pandêmico mostra que não se consegue modificar a forma de ensinar de um dia para o outro, mas este ocorre a cada dia e a partir de novos desafios que vão surgindo.

No ano de 2021 várias instituições de ensino aderiram-se ao modelo híbrido, isto é, uma parte dos alunos mantém-se em sua casa com atividades remotas, enquanto a outra parte comparece às aulas presenciais, em revezamento. Pode-se citar como exemplo o município de

Cascavel/PR, que se aderiu ao modelo híbrido a partir do dia 19 de abril, mas devido ao grande aumento do vírus, em junho as aulas presenciais foram novamente suspensas, retomando apenas no segundo semestre de 2021, ficando a critério dos pais adotar o ensino presencial ou remoto. (CASCAVEL, 2021). Segundo Alves e Faria (2020), o ensino remoto na pandemia é incontestável e representou inúmeros desafios, tanto para professores como para os alunos.

De acordo com Oliveira e Souza (2020), o sistema educacional, bem como as demais áreas da sociedade buscaram diversas alternativas para se adaptar à nova realidade, visto que não era possível uma definição de quando a crise seria estabilizada e assim a população de todo o país pode seguir o seu fluxo, dito então como normal ou novo normal.

3 IMPACTOS À SAÚDE MENTAL DE DOCENTES ASSOCIADOS À PANDEMIA POR COVID-19

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o vírus causador da COVID-19 provocou uma série de mudanças no campo social e psíquico dos indivíduos, além de afetar as ações governamentais e a economia global. Especificamente em relação às condições de saúde dos docentes e gestores, pesquisa realizada em Fortaleza mostrou que os participantes descreveram possuir comorbidades, sendo que 4,8% possuem doenças cardiovasculares, diabetes e/ou obesidade e aproximadamente 27,7% declararam sofrer de sintomas de asma, diabetes, hipertensão, fibromialgia e sinais de baixa imunidade (ZIENTARSKI; SOUSA; MARTINS, 2021).

Xavier *et al.* (2020) acrescentam outros impactos à saúde no aspecto físico ao abordar que o vírus pode também apresentar-se em pessoas com doença respiratória aguda ou em indivíduos com grau de pneumonia severa e/ou em portadores assintomáticos.

De acordo com Pimentel e Silva (2020), separar os efeitos psicológicos produzidos durante a pandemia COVID-19 e as dimensões relacionadas ao sofrimento humano é extremamente relevante, para posteriormente buscar políticas que visem à redução de vulnerabilidades e discernir as exigências particulares de cada população. A Fiocruz (2020a) ressalta que os brasileiros sofreram impactos psicossociais em diversos níveis de intensidade e gravidade.

Alterações somáticas como alterações do sono, taquicardia e outros e comorbidades entre processos de adoecimento físico e psicológico como estresse, estados depressivos, enxaqueca, gripes e resfriados, resultante de baixa imunidade podem acarretar um déficit no

desempenho do profissional, bem como uma perda considerável na sua produtividade (PONTES; ROSTAS, 2020).

Os efeitos psicológicos negativos causados pelo isolamento social em pandemias anteriores são evidentes, sendo necessário analisar as informações sobre os agravos epidemiológicos e psicológicos da pandemia COVID-19 em variados tipos de população, para então formular políticas públicas compatíveis e desta forma tratar o problema em cada contexto, bem como minimizar seus impactos (BEZERRA *et al.*, 2020).

Quanto aos impactos que poderiam causar na saúde socioemocional dos indivíduos, surgiram várias preocupações frente ao novo cenário de isolamento social, destacando não somente os prejuízos da aprendizagem e dos conteúdos curriculares, mas também quanto aos impactos que poderiam causar na saúde socioemocional dos indivíduos. É de suma importância lembrar que a escola não deve ser reconhecida como um espaço de conhecimento, mas também de convivência e sistematização social (SILVA; BATISTA; TROTTA, 2020). E diante dessa realidade, é importante que as relações sejam sadias e que os indivíduos envolvidos estejam saudáveis.

A saúde mental é primordial para os indivíduos e é definida como o estado de bem-estar no qual realizam as suas atividades, abrangendo as habilidades individuais e coletivas, pois as pessoas pensam, emocionam-se, interagem, ganham e aproveitam a vida. Impulsionado pelo avanço da doença em discussão e excesso de informações, as pessoas ficaram sujeitas ao adoecimento, sendo que nesse cenário apareceram alterações comportamentais e o desencadear de sentimentos de angústia, pânico e medo (PEREIRA *et al.*, 2020). Destaca-se também sentimentos de solidão, crise de ansiedade e estresse, além do temor provocado pela alta transmissão do vírus (BEZERRA *et al.*, 2020; SILVA; MENDES; SILVA, 2022).

Estudos específicos sobre a saúde mental de pessoas durante a COVID-19 são escassos, mas têm-se como exemplo o caso de outros surtos, como o Ebola que, de acordo com Schmidt *et al.* (2020, p. 7) “na epidemia de Ebola de 1995, os sobreviventes relataram principalmente medo de morrer, de infectar outras pessoas, de se afastar ou sofrer abandono nas relações com familiares e amigos, bem como estigmatização social [...]”. A imprevisibilidade temporal da pandemia foi motivo de ameaça a toda a população.

As alterações implantadas na vida dos indivíduos dizem respeito não só à sua vida pessoal, mas também no campo profissional. Nesse contexto, Paula (2022) refere que a pandemia COVID-19 intensificou o trabalho dos profissionais de saúde, mas também impactou efetivamente os da área da educação, provocando culpa, medo, raiva, fadiga, agressividade, dentre outros. Faz-se necessário observar o contexto que o indivíduo está inserido e ainda estar

atento aos estressores provocados pelo isolamento social (IS), como o acúmulo de tarefas, as incertezas em relação à duração do isolamento e o afastamento de amigos e familiares. Conseqüentemente essa realidade traz diversos fatores contribuintes para manifestações depressivas e ansiosas, provocando um aumento excessivo de estresse nos profissionais, sejam da saúde e/ou educação. Outra consequência que pode se destacar é o sentimento da perda do direito de ir e vir, que pode provocar doenças leves ou transtornos psiquiátricos graves como ataques de pânico, e até mesmo o suicídio (PEREIRA *et al.*, 2020).

Estima-se que um terço ou metade da população mundial tenha algum tipo de transtorno mental, sendo manifestado de acordo com a força do evento e o estado de vulnerabilidade social, o tempo e a eficiência das ações do governo no cenário social durante a pandemia COVID-19 (FIOCRUZ, 2020b).

Os docentes em tempo de pandemia encontravam-se em situação de vulnerabilidade e sujeitos ao adoecimento mental devido às pressões institucionais para manterem a qualidade do ensino, além da sobrecarga de trabalho a que estavam submetidos (ANDRADE, 2022).

Diante dessa realidade, ganha espaço o estresse, que também se manifesta no ambiente escolar como uma das principais causas de afastamento do trabalho, pelos docentes. Pode-se destacar que a falta de reconhecimento e de motivação, as péssimas condições de trabalho, os relacionamentos interpessoais, o excesso de demanda no trabalho, como reuniões e numerosas classes, além da necessidade de qualificação e atualização e a própria gestão de tempo contribuem para o grande aumento do nível de estresse dos profissionais (SOUZA; NOVAES; ZIRPOLI, 2021).

Vale ressaltar que o estresse, se prolongado, pode desencadear a Síndrome de *Burnout*, sendo esta pandemia evidente no contexto da pandemia entre os (as) professores (as), mesmo que em fase inicial. O surgimento do *Burnout*, tornando um gatilho para o aparecimento de doenças tanto físicas quanto mentais, além de resultar no afastamento de suas atividades laborais, gerando ônus para as escolas e comprometendo o processo de ensino-aprendizagem (ANDRADE, 2022).

A síndrome de *Burnout* é também chamada de síndrome da estafa profissional, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Na exaustão emocional, os recursos emocionais do indivíduo passam por um esgotamento, advindo principalmente da sobrecarga e do conflito pessoal nas relações interpessoais. Já a despersonalização é definida pela insensibilidade emocional do profissional, em que a pessoa começa a tratar o outro com indiferença ou cinismo. A redução da realização pessoal ou sentimento de incompetência caracteriza-se pelo fato de o profissional demonstrar uma

autoavaliação negativa relacionada à insatisfação e infelicidade com o trabalho (AMARAL; SILVA, 2023).

O sofrimento que envolve a síndrome de *Burnout* pode trazer graves consequências ao indivíduo, reduzindo a produtividade e dificultando o exercício de sua função (QUINTILIANO; ANTONIASSI JUNIOR; SILVA, 2023). Amaral e Silva (2023) corroboram com essa discussão, apontando a frustração, a desmotivação, a depressão e a dependência de drogas como sérias consequências da síndrome de *Burnout*.

Sabe-se que muitos (as) professores(as) não se preocupam adequadamente com sua saúde e/ou desconhecem a síndrome e nem procuram tratamento psicológico quando necessitam e muito menos é oferecido o tratamento pelas autoridades governamentais (OLIVEIRA; SILVA; 2021; SILVA, 2017). O desgaste não é apenas emocional/psíquico, mas vem acompanhado de esgotamento físico. Pode apresentar como sintomas físicos: cefaleia, alterações gastrointestinais, dores musculares, insônia, distúrbio do sono, sintomas psíquicos: depressão, frustração, desânimo, baixa autoestima e sintomas comportamentais: irritabilidade, agressividade, ironia e outros (AMARAL; SILVA, 2023).

Durante o período de 2020 foi realizado um estudo transversal com professores no Brasil, onde se constatou que 40,4% dos participantes relataram sentimento de tristeza, 52,6%, sintomas de ansiedade e 48% problemas de sono (COELHO *et al.*, 2021). Sabe-se que este momento ímpar acarreta um sentimento de agonia, sofrimento intenso, preocupação ou desassossego por algo ou alguma coisa que vai afetar a vida direta e/ou indiretamente (REIS; OLIVEIRA; ANDRADE, 2020).

Devido ao isolamento social e às incertezas quanto ao futuro, observaram-se que desde o início da pandemia os problemas como depressão, ansiedade, estresse, insônia e obesidade ocorreram de maneira acentuada, destacando a ansiedade, seguida pelo estresse e pela depressão, provocando danos tanto no processo educativo quanto no afetivo. Existem casos em que a pessoa sofre de forma simultânea o tripé: ansiedade, estresse e depressão (LEITE; NUNES, 2022).

De acordo com Andrade (2022), durante a pandemia COVID-19 um maior número de professores (as) foi afastado e a maior incidência foi de afastamentos por saúde mental. Estudos realizados na rede municipal e estadual de ensino no Município de Araputanga-MT, com o objetivo de avaliar o estresse voltado para a exaustão e *Burnout* mostraram que 47,1% encontram-se na fase inicial e 24,5% com possibilidade de desenvolverem a síndrome.

Inúmeras são as situações em que o adoecimento manifestado pelos trabalhadores requer sua ausência no ambiente escolar, mas na maioria das vezes estes permanecem exercendo sua

função, mesmo doentes. O presenteísmo ou presentismo é definido como a presença do trabalhador no âmbito de trabalho, mesmo que não exija condições favoráveis para se executar sua função. Os impactos podem afetar o desempenho dos trabalhadores, reduzindo de maneira significativa a sua produtividade, além de ocorrer consequências para o indivíduo (PÉREZ-NEBRA; QUEIROGA; OLIVEIRA, 2020).

O absenteísmo, por sua vez, é a ausência do profissional no ambiente de trabalho e provém de um ou mais fatores causais, por exemplo, o excesso de trabalho. Pode-se também ser dividido como absenteísmo voluntário, absenteísmo por doença, absenteísmo por patologia profissional, absenteísmo legal e absenteísmo compulsório (BARROS *et al.*, 2022). O absenteísmo entre os docentes é provocado pelo acúmulo e desvio de função e pelas condições de trabalho, bem como a precarização do material utilizado, destacando as inúmeras demissões, ampliação da carga horária, retratação dos rendimentos em decorrência de inadimplência ou por medidas de ajuste fiscal nos diferentes municípios, além de relatos de assédio (ANDRADE; CORREIA, 2020).

Ressalta-se que no período da quarentena, bem como o isolamento físico e distanciamento social, o excesso de informações equivocadas, a falta de informações sólidas e a insegurança proporcionaram diferentes consequências para as pessoas, abrangendo o aumento da violência doméstica, perda de empregos, mudanças nas rotinas escolares, dentre outros. Desta forma, a pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental de muitos indivíduos, destacando-se as pessoas que contraíram o vírus, gerando medo, estresse, raiva, ansiedade, solidão, depressão e, nos casos mais graves, as tentativas de suicídio e o suicídio real (SEABRA *et al.*, 2021).

Sturza e Tonel (2020) ressaltam que a falta de vínculos sociais não só aumenta as possibilidades de adoecimento mental, mas inclui também o aumento das taxas de suicídio, considerando-se que os níveis de integração em que os indivíduos estão vinculados na sociedade, reduziram drasticamente.

Pesquisa realizada no Brasil, no período da quarentena, apontaram que a prevalência de estresse encontrada foi muito alta, com 60% das amostras. Enquanto a prevalência de ansiedade foi de 57,50%, mostrando uma população extremamente abalada pelo medo, pelas expectativas negativas de futuro, pelas incertezas, dentre outras. Já a prevalência da depressão foi de 26% da amostra e 14% da amostra revelou ter tido ataques de pânico, representando um sofrimento significativo e uma grande ameaça à saúde mental dos participantes (LIPP; LIPP, 2020).

Sabe-se que todos esses impactos correlatados anteriormente, se não controlados e/ou tratados em populações vulneráveis, podem trazer danos à saúde mental, gerando algum tipo

de transtorno psiquiátrico, sendo necessárias ações para cuidar dos profissionais lesados (PAULA, 2022).

4 AÇÕES PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS À SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES

No contexto pandêmico, um dos aspectos primordiais que precisa ser levado em conta é o cuidado com a saúde mental dos educadores, pois é perceptível através de reportagens o aumento e o crescimento nas vendas de medicamentos antidepressivos, em razão da ansiedade e do próprio isolamento social (FAUSTINO; SILVA, 2020).

Sabe-se que em razão das vivências da pandemia, há uma quantidade de professores adoecidos que, para lidar com as dificuldades encontradas nesse período, utilizaram substâncias psicoativas. Em uma pesquisa realizada com professores do Ensino Fundamental - Anos Iniciais do Município de Cascavel/PR a cada 100 professores, uma parcela de 23 recorreram a medicações, quatro buscaram bebidas alcoólicas e/ou tabaco e um, o uso de drogas ilícitas. Enquanto outros profissionais recorreram a outros métodos para não adoecerem, como a psicoterapia, atividades físicas, mesmo que em casa e o fortalecimento dos laços familiares, focando nas promessas de Deus (espiritualidade) e ainda utilizaram a arte como estratégia, mesmo que alguns com menos capacidade do que outros, dependendo da subjetividade de cada um (ROCHA, 2021).

Diante das incertezas no sistema educacional assim como em todas as áreas da sociedade, surgiram diversos questionamentos por parte daqueles que estão na linha de frente: gestores escolares, professores, bem como a equipe multiprofissional envolvida no processo educacional como pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, dentre outros, e ainda aqueles que têm o poder da “caneta”, isto é, aqueles que definem as diretrizes a serem seguidas, com a intenção de atenuar os impactos da crise causada pela pandemia (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

É primordial, em se tratando principalmente do contexto escolar, buscar estratégias que promovam saúde física, psicológica e social aos indivíduos. Nesta lógica, proporcionar espaço de escuta, debate e acolhimento, bem como auxiliar os professores a buscarem meios que estabeleçam o autocuidado diário, melhora na qualidade de vida, obtendo-se maior probabilidade de sucesso de carreiras, vidas saudáveis e equilíbrio (ASSUNÇÃO *et al.*, 2022).

De acordo com Altmann, Heck e Pezzi (2020), para que as pessoas continuem mantendo sua saúde emocional ao longo de toda a vida, é relevante utilizar recursos como atividades de lazer associadas ao manejo correto das emoções, promoção do autocuidado, além de buscar o apoio social.

O tratamento envolve psicoterapia e, em alguns casos, até medicamentos (antidepressivos e/ou ansiolíticos), incluindo mudanças nos hábitos de vida, atividade física, organização do tempo e é recomendado que o indivíduo tire um momento para descanso, possibilitando-lhe relaxamento, como também a iniciativa de desenvolver atividades interativas ao lado da família e amigos.

Pensar em estratégias de enfrentamento e intervenções que englobam o social, como apoio familiar e assistência social, por exemplo, bem como apoio psicológico através de acompanhamento psicoterápico on-line e/ou psiquiatria on-line e teleconsulta são fundamentais para minimizar e/ou evitar adoecimento mental (PEREIRA *et al.*, 2020).

No dia 26 de março de 2020 foi publicada no Brasil a Resolução CFP nº 4/2020, que viabiliza a prestação de serviços psicológicos por meios de tecnologia da informação e da comunicação após realização do “Cadastro e-Psi”, embora não seja necessário aguardar a emissão do parecer para se iniciar o trabalho remoto, suspendendo durante o período de pandemia os Art. 3º, 4º, 6º, 7º e 8º da Resolução CFP nº 11/2018. Portanto, a prestação de serviços psicológicos passa a ser autorizada através de tecnologia da informação e da comunicação a pessoas e grupos em situação de urgência, emergência e desastre, tal qual a violação de direitos ou violência, procurando minimizar as implicações psicológicas diante da pandemia COVID-19 (CFP, 2020a). Esse fato facilitou o acesso ao serviço a muitas pessoas e auxiliou no atendimento, que possui grande demanda.

De forma geral, as intervenções psicológicas devem ser dinâmicas e focadas nos estressores relacionados à doença ou nas dificuldades adaptativas, restritas do período. Propostas psicoeducativas como cartilhas e outros materiais informativos; oferta de canais para escuta psicológica; atendimentos psicológicos por meio de cartas estruturadas; estratégias para promoção de bem-estar psicológico tais como cuidado com o sono, prática de atividades físicas e técnicas de relaxamento, fortalecimento das conexões com a rede de apoio social, cuidado com a exposição excessiva a informações como por exemplo noticiários na televisão e outras mídias, são essenciais para se manter a saúde mental dos indivíduos. Vale reforçar que as demandas psicológicas tendem a se modificarem de acordo com a progressão da COVID-19 ou a ocorrência de fatos relacionados a ela e, sempre que necessário, devem-se fazer encaminhamentos a outros profissionais e/ou serviços de saúde (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Nos casos mais graves de profissionais que possuem diagnóstico de transtornos de ansiedade, de depressão, entre outros transtornos, é preciso também elaborar estratégias que garantam acesso à prescrição de medicamentos e assegurar a continuidade do tratamento medicamentoso do paciente. O ajuste de medicamentos em pessoas com transtornos de

ansiedade em momentos estressantes se faz necessário, além de visitas periódicas ao psiquiatra e acompanhamento presencial com o psicólogo, pois não foi possível ser executada durante o período de isolamento (CASTRO-DE-ARAÚJO; MACHADO, 2020).

Contudo, ainda há uma enorme precarização em relação ao acesso à saúde. Muitas pessoas procuram atendimento, mas nem sempre conseguem devido à má gestão dos governos, responsáveis estes pela legalização de projetos que possam minimizar o sofrimento psíquico dos indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi discutir sobre os impactos à saúde mental de docentes em consequência da pandemia por COVID-19, bem como sugerir estratégias para melhorar a saúde mental desses profissionais.

A literatura apontou que os impactos mais prevalentes na saúde dos docentes foram ansiedade, pânico, medo, depressão, estresse *burnout*, tentativas de suicídio e suicídio real.

Em contrapartida, os autores investigados sugerem como ações interventivas psicoterapia, arte, atividades de lazer, atividades físicas, mesmo que em domicílio, atividades de relaxamento e atividades interativas ao lado da família, com foco nas promessas de Deus (espiritualidade), promoção de espaços de escuta, debate e acolhimento, acompanhamento psiquiátrico, promoção do autocuidado e apoio social.

Uma lacuna encontrada em relação às ações a serem adotadas no pós-covid seria a implantação de modificações no ambiente de trabalho, pois além das ações mencionadas na literatura, é importante proporcionar um ambiente satisfatório para a recuperação e bem-estar mental do trabalhador.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. R. M. Pandemia da Covid 19 e demandas da atuação docente. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 58-59, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/download/268/222> Acesso em: 26 mar. 2023.

ALTMANN, B. A. R.; HECK, C.; PEZZI, F. A. S. . Emoções e Autocuidado como tema de formação de professores: um relato de experiência. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – ENACED, XXI.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS – SIEPC., 2020. Unijuí. **Anais [...]** 2020. Disponível em:

<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enacedesiepec/article/view/18703/17510>
Acesso em: 20 jul. 2023.

ALVES, E. J.; FARIA, D. C. Educação em tempos de pandemia: lições aprendidas e compartilhadas, **Revista Observatório**, v. 6, n. 2, p. 1-18 abr./jun., 2020. <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2020v6n2a16pt> Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/9475/1748>. Acesso em: 26 ago. 2020.

AMARAL, A. C. R.; SILVA, L. A. M. Síndrome de *Burnout* em profissionais da área da saúde: um olhar para literatura com ênfase na necessidade de cuidar de quem cuida. **Scientia Generalis**, Patos Minas, v. 4, n. 1, p. 1-12, jan. 2023. <http://dx.doi.org/10.22289/sg.V4N1A1>. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/470> Acesso em: 1 maio. 2023.

ANDRADE, E. R. S. **Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia**: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF 020. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/27195>. Acesso em: 22 mar. 2023.

ANDRADE, L. S. **Burnout e estressores ocupacionais durante a pandemia de do Covid - 19**: avaliação de professores da educação básica. Trabalho de Conclusão de Curso. 2022. 90p. (Graduação em Psicologia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/3082>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ANDRADE, R. C.; CORREIA, L. F. A educação e a atual pandemia: matar amanhã o velhote inimigo que morreu ontem! **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 37-52, 2020. Disponível em: <https://scienceon.kisti.re.kr/srch/selectPORSrchArticle.do?cn=NART113229993> Acesso em: 20 mar. 2023.

ASSUNÇÃO, K. M.; PEDROZA, L. A.; BATISTA, S. S.; GONÇALVES, S. **Saúde mental de professores**: o autocuidado como estratégia de enfrentamento às múltiplas jornadas quem cuida de quem educa?. 2022. 29f. Projeto (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/23013/1/QUEM%20CUIDA%20DE%20QUEM%20EDUCA.pdf> Acesso em: 20 jul. 2023.

AVELINO, W. F. A escola contemporânea: um espaço de reflexão e crítica. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 1, n. 3, p. 09-12, mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3752315>. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/158>. Acesso em: 29 mar. 2023.

BARROS, F. C.; VIEIRA, D. A. P. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 826-849, jan. 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-056>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22591>. Acesso em: 29 mar. 2023.

BARROS, B. A.; SILVA, E. P.; SANDRIN, P. P. A.; ABREU, A. M.; FREITAS, V. L. Absenteísmo entre os profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 8, e28711830694, 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30694> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30694> Acesso em: 20 mar. 2023.

BEZERRA, C. B.; SAINTRAIN, M. V. L.; BRAGA, D. R. A.; SANTOS, F. S.; LIMA, A. O. P.; BRITO, E. H. S.; PONTES, C. B. Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 4, e200412, 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200412>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mMrwMQpYb3G8GyJ8zbRJPgv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm Acesso em: 30 mar. 2023.

CANI, J. B.; SANDRINI, E. G. C.; SOARES, G. M.; SCALZER, K. Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem educação e covid-19: “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, Vitória, v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020. <http://dx.doi.org/10.36524/ric.v6i1.713>. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713>. Acesso em: 29 mar. 2023.

CASCAVEL (Município). **Instrução Normativa nº 001/2020 – SEMED/CVEL**. Estabelece os procedimentos necessários para a realização das Atividades Remotas [...]. Disponível em: <https://cascavel.atende.net/atende.php?rot=1&aca=119&ajax=t&processo=viewFile&161ajaxPrevent=1590018979281&file=0C874680D96ED0505CD27C1281F13658DC59CFA1&sistema=WPO&classe=UploadMidia>. Acesso em: 09 out. 2023.

CASTRO-DE-ARAÚJO, L. F. S. C.; MACHADO, D. B. Impacto do Covid-19 na saúde mental em um país de baixa e média renda. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2457-2460, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10932020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FCLGSmf3QZGqsTC4sBVMWFt/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 202 jul. 2023.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e105199, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236105199>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/tqLcF8PZfsBxsf3ZKpyM9N/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CIPRIANO, J. A.; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em Tempos de Pandemia: Análises e Implicações na Saúde Mental do Professor e Aluno. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, VII., 2020. Maceió. **Anais** [...]. Maceió: Universidade Federal de Goiás, 2020. p. 1-11. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68417> Acesso em: 20 mar. 2023.

COELHO, E. A.; SILVA, A. C. P.; PELLEGRINI, T. B.; PATIAS, N. D. Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia. **PSI UNISC**, Santa Cruz do Sul, v. 5, n. 2, p. 20-32, 2021. <http://doi.org/10.17058/psiunisc.v5i2.16458>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/16458>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Resolução do exercício profissional nº4, de 26 de março de 2020**. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológico prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID19. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-4-2020-dispoe-sobre-regulamentacao-de-servicos-psicologicos-prestados-por-meio-de-tecnologia-da-informacao-e-dacomunicacao-durante-a-pandemia-do-covid19?origin=instituicao>. Acesso em: 22 jul. 2023.

CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**. 2020. 14 f. Artigo. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: <http://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157> Acesso em: 27 mar. 2023.

COSTA, R. T. O.; GOMES, S. B. Desafios das escolas frente à pandemia do coronavírus. *In: INTEGRA EAD 2020*, 2020. Campo Grande, **Anais [...]** Campo Grande: UFMS, 2020. p. 1-15. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11239/8629>. Acesso em: 25 mar. 2023.

COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. M. P. #fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 29 mar. 2023.

FAUSTINO, L. S. S.; SILVA, T. R. F. S. Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Revista Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, ano II, v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020. <http://doi.org/10.5281/zenodo.3907086>. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/99/97>. Acesso em: 07 set. 2023.

FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, fev. 2020. <http://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15483.076>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/1548>. Acesso em: 03 abr. 2023.

FERREIRA, S. F.; SANTOS, A. G. M. Dificuldades e desafios durante o ensino remoto na pandemia: um estudo com professores do município de queimadas – PB. **Revista Científica Semana Acadêmica**, Fortaleza, Edição 207, v. 9, p. 2-12, 2021. <http://dx.doi.org/10.35265/2236-6717-207-9177>. Disponível em: https://web.archive.org/web/20210918184407id_/https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_-_revista_4.pdf. Acesso em: 06 set. 2023.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial: informações Gerais**. Manginhos, 2020a. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19> Acesso em: 25 mar. 2023.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial: recomendações para Gestores**. Manguinhos, 2020b. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19-recomendacoes-para-gestores> Acesso em: 25 mar. 2023.

FRANCO, G. **Coronavírus: Professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa**. Brasil Escola- Canal do Educador, 2021. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html>. Acesso em: 16 out. 2023.

LEITE, A. N.; NUNES, S. A. S. Os impactos da docência na saúde física e mental dos profissionais da educação básica no cenário pós-pandêmico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 17, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/17/os-impactos-da-docencia-na-saude-fisica-e-mental-dos-profissionais-da-educacao-basica-no-cenario-pos-pandemico>. Acesso em: 10 mai 2023.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIPP, M. E. N.; LIPP, L. M. N. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da covid-19 no Brasil. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 40, n. 99, p. 180-191, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v40n99/a03v40n99.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MARTINUZZO, J. A. **Ciberbarroco: Biopoder na digitalidade**. Rio de Janeiro: Mauad, 2023.

MARQUES, R. O professor em trabalho remoto no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 18, p. 06-14, jun. 2021. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4642898>. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/271>. Acesso em: 26 mar. 2023.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 86159–86174, nov. 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-148>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19557>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215-224, maio/ago. 2020. <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026> Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026/34672> Acesso em: 24 mar. 2022.

MELO, H.; MATTANA, B. V.; RIOS, J. M.; NAZAR, T. C. G. Indicativos de Ansiedade, Estresse e Depressão em Professores e Estudantes no Contexto da Pandemia. **Pluralidade em saúde mental**, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 95-104, jan./jun. 2022. <https://doi.org/10.17648/2447-1798-revistapsicofae-v11n1-253>. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/download/383/275#:~:text=No%20contexto%20da%20pandemia%2C%20o,et%20al.%2C%202020>). Acesso em: 27 mar. 2023.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 63438, mar. 2020. <http://dx.doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438> Acesso em: 29 abr. 2023.

NEVES, V. N. S.; FIALHO, L. M. F.; MACHADO, C. J. S. Trabalho docente no Brasil durante a pandemia da Covid-19. **Revista Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 25, set. 2021. <https://doi.org/10.4013/edu.2021.251.26> Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/23128/60748744>. Acesso em: 23 mar. 2023.

OLIVEIRA, J. M. M. **As dificuldades docentes em tempos de pandemia**. Projeto de Investigação Científica. São Paulo: Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, 2020. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2020/anais/trabalhos/58521.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (covid-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, maio. 2020. <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3753654>. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/127>. Acesso em: 29 mar. 2023.

OLIVEIRA, L. V.; SILVA, L. A. M. *Burnout* docente na educação básica: um olhar para os fatores de risco e prevenção apontados pela literatura. **Scientia Generalis**, Patos de Minas, v. 2, n. 2, p. 271-280, 2021. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/205>. Acesso em: 1 maio. 2023.

PAULA, N. N. **Os impactos emocionais dos professores da educação, causado pela Covid-19**. 2022. 30p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado do Amazonas, Tabatinga, AM, 2022. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/4172> Acesso em: 22 mar. 2023.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C.; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. O.; PEREIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A.; DANTAS, E. H. M. A pandemia de COVID 19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 29 mar. 2023.

PÉREZ-NEBRA, A. R.; QUEIROGA, F.; OLIVEIRA, T. A. Presenteísmo de professores regentes: =bem-estar como estado psicológico crítico na mediação de características do trabalho. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 1-27, eRAMD200123, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMD200123> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/GfqXxXgtgRwJTqpTV3hs5jB/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 14 maio 2023.

PIMENTEL, A. S. G.; SILVA, M. N. R. M. O. Saúde psíquica em tempos de Coronavírus. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, n. 7, p.

e11973602, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3602>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3602>. Acesso em: 29 mar. 2023.

PONTES, F. R.; ROSTAS, M. H. S. G. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, Pelotas, v. 18, n. esp., p. 278-300, 2020. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.278-300.1923>. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1923/1597>. Acesso em: 15 jul. 2023.

QUEIROZ, N. F. L.; SILVA, R. A.; SOUSA, M. R. C. A. Os efeitos da pandemia da COVID-19 no processo educacional no Brasil entre os anos de 2020 e 2021. **Revista Thema**, Pelotas, v. 21, n. 2, p. 548-562, 2022. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V21.2022.548-562.27982022>. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/download/2798/2090>. Acesso em: 22 mar. 2023.

QUINTILIANO, J. G.; ANTONIASSI JÚNIOR, G.; SILVA, L. A. M. Síndrome de *Burnout* em professores: um olhar para literatura com ênfase na necessidade de intervenção. **Psicologia e Saúde em debate**, Patos de Minas, v. 9, n. 1, p. 66-84, fev. 2023. <http://dx.doi.org/10.22289/2446-922X.V9N1A4> Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/942> Acesso em: 1 maio. 2023.

REIS, N.; OLIVEIRA, C. C.; ANDRADE, A. G. Covid-19 e o calendário escolar brasileiro: medo e frustração. **Rev Inov Social**, Germany, v. 2, n. 1, p. 52-68, maio 2020. Disponível em: <https://mpira.ub.uni-muenchen.de/100800/> Acesso em: 20 mar. 2023.

ROCHA, G. S. **Saúde mental e pandemia**: um estudo com os professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais do Município de Cascavel/PR. 2021. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2021. Acesso em: 18 jul. 2023.

ROLIM, J. A.; OLIVEIRA, A. R.; BATISTA, E. C. Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. **Rev Enferm Saúde Colet**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 64-74, ago. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343678426_Manejo_da_Ansiedade_no_Enfrentamento_da_Covid-19_Managing_Anxiety_in_Coping_with_Covid-19 Acesso em: 22 mar. 2023.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 10, n. 1, p. 41-57, jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 23 mar. 2023.

ROSSI, M.; BRAUN, P. D. L.; CARVALHO, J. W. P.; MIRANDA, A. F.; MELLO, G. J. Desafios enfrentados por pedagogas na utilização de uma nova plataforma: aulas remotas em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 14, p. e466101421753, nov. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21753>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21753>. Acesso em: 29 mar. 2023.

SANTANA, L. L.; RAMOS, T. H.; ZIESEMER, N. B.; CARVALHO, T. P.; PEDROLO, E. Fatores intervenientes na qualidade de vida docente durante a pandemia da COVID-19. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, San José, v. 22, n. 1, p. 1-32, jan. 2022. <https://doi.org/10.15517/aie.v22i1.447441>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/447/44769515009/html/> Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTOS, C. C. O.; SÁ, M. T. F.; MENEZES, A. M. C. As principais dificuldades enfrentadas por professores durante a Pandemia para avaliação dos estudantes dos anos Iniciais na Escola Municipal Dr. Severino Alves de Sá. **Id on Line Rev. Psic.** Jaboaão dos Guararapes, v. 15, n. 58, p. 536-547, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3342/5232>. Acesso em: 16 set. 2023.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19)”. **Estudo de Psicologia**, Campinas, v. 37, e200063, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SEABRA, F. P.; SILVA, J. T.; SILVA, S. S.; FERRO, F. A. R. Suicídio e pandemia Covid 19: revisão de literatura. **Singular Saúde e Biológicas**, Palmas, v. 1, n. 2, p. 28-32, ago./dez. 2021. <https://doi.org/10.33911/singularsb.v1i2.116> Disponível em: <https://ulbrato.br/singular/index.php/SingularSB/article/view/116/70> Acesso em: 21 maio 2023.

SENRA, V. B. C.; SILVA, M. S. A educação frente à pandemia de COVID-19: atual conjuntura, limites e consequências / Education in front of the COVID-19 pandemic: current conjuncture, limits and consequences. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 101771-101785, dez. 2020. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n12-608> Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22114> Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, L. A. M. **Intervenção grupal como estratégia de Promoção da Saúde no enfrentamento da Síndrome de Burnout em docentes de Educação Básica**. 2017. 139f. Tese (Doutorado em Promoção de Saúde) – Universidade de Franca, Franca.

SILVA, L. C.; MENDES, D. F.; SILVA, L. A. M. Impactos psicológicos causados pelo isolamento em decorrência da pandemia de Covid-19: uma revisão de literatura. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 9, e3011931531, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31531>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31531>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SILVA, P. F. T.; BATISTA, A. A. R.; TROTTA, L. M. Impactos na saúde socioemocional dos educadores durante a pandemia de COVID-19. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**. Rio de Janeiro, v. 5, n. esp. set. 2020. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/134> Acesso em: 20 abr. 2023.

SILVA, R. R. V.; BARBOSA, R. E. C.; SILVA, N. S. S. E.; PINHO, L.; FERREIRA, T. B.; MOREIRA, B. B.; BRITO, M. F. S. F.; HAIKAL, D. S. Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 12, p. 6117-6128, dez. 2021. <https://doi.org/10.1590/1413->

812320212612.10622021.Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/XvX8nR5YN6xtJfgBgc5Whxf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 mar. 2023.

SOARES, C. J. F. Google Meet no ensino e na aprendizagem da matemática em tempos da pandemia da COVID-19 em uma turma de licenciatura de matemática, **Boletim online de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 103-121, out. 2021.
<https://doi.org/10.5965/2357724X09182021103>. Disponível em:
<https://revistas.udesc.br/index.php/boem/article/view/19125>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SOARES, S. J.; BUENO, F. F. L.; CALEGARI, L. M.; LACERDA, M. M.; DIAS, R. F.N. C. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem. Montes Claros – MG.** maio/2015. Disponível em: Disponível em:
http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

SODRÉ, F. Epidemia de Covid-19: questões críticas para a gestão da saúde pública no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Vitória, v. 18, n. 3, e00302134, 2020.
<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00302>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tes/a/YtCRHxTywqWm4SChBHvqPBB/?format=pdf&lang=pt>
 Acesso em: 27 mar. 2023.

SOUZA, M. E. I. B.; NOVAES, N. M. F.; ZIRPOLI, B. B. P. **O Impacto da Pandemia por Covid-19 na Saúde Mental dos professores:** revisão sistemática da literatura. 2021. 26p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2021. Disponível em: <http://tcc.fps.edu.br:80/jspui/handle/fpsrepo/1158> Acesso em: 01 maio 2023.

STURZA, J. M.; TONEL, R. Pandemia covid-19: das medidas de proteção do direito à saúde aos impactos na saúde mental. **R. Opin. Jur.**, Fortaleza, ano 18, n. 29, p. 1-27, set./dez. 2020.
<http://dx.doi.org/10.12662/2447-6641oj.v18i29.p1-27.2020>. Disponível em:
<https://periodicos.unichristus.edu.br/opiniaojuridical/aarticle/view/32667/1187>. Acesso em: 21 maio 2023.

XAVIER, A. R.; SILVA, J. S.; ALMEIDA, J. P. C. L.; CONCEIÇÃO, J. F. F.; LACERDA, G. S.; KANAAN, S. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, Niterói, v. 56, e3232020, p. 1-9, 2020. <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jbplm/a/PrqSm9T8CVkPdk4m5Gg4wKb/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 15 abr. 2023.

ZIENTARSKI, C.; SOUSA, E. M. O.; MARTINS, I. C. C. Trabalho docente em tempos de pandemia: a realidade vivenciada por professores e equipes gestoras de instituições de ensino da região metropolitana de Fortaleza/CE. **REPOD - Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1012-1036, 2021. <https://doi.org/10.14393/REPOD-v10n3a2021-62165>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/62165>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Maysa Aparecida Silva Ribeiro
Rua: Pedro Nolasco da Silva, 174
Bairro: Planalto
(34) 99665-9979
maysa.15416@alunofpm.com.br

Autor Orientador(a):

Luciana Mendes de Araújo Silva
Rua: Avenida Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220
(34) 3818-2327
luciana.silva@faculdadepatosdeminas.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 30 de novembro de 2023.



Maysa Aparecida Silva Ribeiro



Luciana de Araújo Mendes Silva

DECLARAÇÃO DAS DEVIDAS MODIFICAÇÕES EXPOSTAS EM DEFESA PÚBLICA

Eu Maysa Aparecida Silva Ribeiro matriculado sob o número 15416 da FPM, DECLARO que efetuei as correções propostas pelos membros da Banca Examinadora de Defesa Pública do meu TCC intitulado: SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES FRENTE À PANDEMIA COVID-19: um olhar para as consequências e possível tratamento. E ainda, declaro que o TCC contém os elementos obrigatórios exigidos nas Normas de Elaboração de TCC e também que foi realizada a revisão gramatical exigida no Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas.



Maysa Aparecida Silva Ribeiro

Declaro, na qualidade de Orientador(a) que o presente trabalho está AUTORIZADO a ser entregue na Biblioteca, como versão final.



Luciana de Araújo Mendes Silva



PSICOLOGIA

FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)